

0,70€

www.nsemanário.pt

Quinta-feira, 11 de maio de 2023
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XII - Edição N.º 16/2023 | 506 |
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714

n semanário
**ESPOSENDE
BARCELOS**

ANUNCIE AQUI!
apoie o jornalismo livre
e independente
geral@nsemanario.pt

#informacao**sem**filtros

**Junta da UF de
Apúlia e Fão
vê contas de 2022
chumbadas pela
Oposição** pag. 03

**Museu da Olaria de Barcelos
celebra 60º aniversário
com exposição
“Olarias de Portugal”** pag. 10

**“Desobstaculiza-te”
1ª Prova de
Obstáculos Adaptada
organizada pela APACI
na Franqueira** pag. 11

**AD Esposende e FC Marinhas
descem à Divisão de Honra
da AF Braga** pag. 12



Primeiro-Ministro visitou as obras de construção da residência universitária, de um auditório para 500 pessoas e de um espaço para acolher um centro de investigação em Barcelos.



João Paulo Correia ficou agradado com o projeto, tendo até sugerido a criação de um Centro de Alto Rendimento Desportivo, “fator de distinção” que catapultaria Esposende em termos nacionais e internacionais.

 **CA**
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local

Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



pub.

Mais 6 associações e 17 atletas contemplados com Contratos de Desenvolvimento Desportivo em Barcelos

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Barcelos deliberou esta terça-feira, aprovar a assinatura de mais seis contratos de desenvolvimento desportivo a associações, a que acrescem apoios a 17 atletas que praticam competição em modalidades desportivas individuais.

Os Contratos de Desenvolvimento Desportivo enquadram-se no Regime Jurídico das Autarquias Locais e da Transferência de Competências do Estado, nomeadamente nas atribuições nos domínios dos tempos livres e desporto. No caso de Barcelos, os referidos contratos visam, por parte das coletividades abrangidas, a execução de programas de desenvolvimento desportivo, de natureza financeira, materi-

al e/ou logística, consubstanciando, em especial, no fomento, divulgação e prática do desporto nas modalidades não profissionais no concelho.

As deliberações, aprovadas por unanimidade na reunião do Executivo camarário, dizem respeito à Associação Desportiva de Carreira; ao Movimento Associativo de Recreio, Cultura e Arte (MARCA); ao Clube Futebol “Os Ceramistas”; ao Centro Desportivo e Cultural de Viatodos; ao Sporting Clube da Ucha; e à Federação Portuguesa de Natação.

No que respeita aos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo, destinados a apoiar atletas individuais a participar em competições/provas de carácter regular, foram atribuídos apoios aos atletas Afonso Dinis Pinheiro (Judo); Américo Dinis Alves (Patinagem Artística); Ana Leonor Queirós (Judo); Carla Filipa Marques (Natação); Catarina Coelho (Patinagem Artística); Gonçalo Remele (Patinagem Artística); Letícia



Raquel Loureiro (Lutas Amadoras); Luís Miguel Cardoso (Atletismo); Maria Beatriz Pereira (Ténis de Mesa); Maria Inês Lopes Coelho (Atletismo) Mariana São Bento (Orientação); Miguel Ângelo dos Santos (Lutas Amadoras); Miguel de Abreu Mendes Fernandes

(Judo); Néelson Henrique Azevedo (Judo); Paulo Miguel Fernandes (Ciclismo); Tiago Filipe Rodrigues da Silva (Lutas Amadoras); e Vanessa Filipa Barbosa (Judo).

Para este conjunto de apoios, o Município atribuiu uma verba a rondar os 120 mil euros.

Mário Constantino solicita ao Primeiro-Ministro inclusão das obras de “um Multiusos, Novo Hospital, Nova Ponte Urbana sobre o Cávado e dos Nós de ligação às autoestradas A3 e A7” no PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, aproveitou a presença do Primeiro-Ministro, António Costa, em Barcelos, numa visita às obras da Residência Estudantil do IPCA/B-CRIC [Instituto Politécnico do Cávado e Ave/Barcelos Collaborative Research and Innovation Centre], quinta-feira passada, para solicitar a inclusão das obras de “um Multiusos, Novo Hospital, Nova Ponte Urbana so-

bre o Cávado e dos Nós de ligação às autoestradas A3 e A7 no PRR – Plano de Recuperação e Resiliência”.

O autarca de Barcelos justificou o pedido, sublinhando que se trata de obras estruturantes para o desenvolvimento do território barcelense e melhoria da mobilidade e qualidade de vida das populações.

\\RD



Junta da União de Freguesias de Apúlia e Fão vê contas de 2022 chumbadas pela Oposição

A prestação de contas relativamente a 2022, cuja discussão aconteceu em Assembleia de Freguesia, realizada a 28 de abril, terminou com muitas dúvidas e o chumbo das contas por parte do Partido Socialista e dos independentes da Lipaf.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão terminou da pior maneira para o executivo do PSD, liderado por Valdemar Faria. Acusado por toda a oposição de “lidar mal com a crítica”, o executivo laranja viu as contas relativas a 2022 chumbadas por PS e Lipaf, que afirmam ter ainda muitas dúvidas por esclarecer, uma vez que foram gastos cerca de 177 mil euros, sem estarem devidamente autorizados, uma vez que não estavam previstos no plano e orçamento previamente aprovados.

Em comunicado, o Partido Socialista de Apúlia e Fão afirma que as contas da Junta de Freguesia “já estavam mortas à nascença”, uma vez que “quem aprova contas feridas de algum tipo de ilegalidade, pode ser chamado a responder pelo Tribunal de Contas”.

Afirmam os socialistas que sobretudo a Festa do Marisco tem muito por explicar e que, o tesoureiro, Otilio Hipólito, desviou várias vezes a conversa quando era esse o assunto”.

Para o PS de Apúlia e Fão é um verdadeiro contrassenso ver Valdemar Faria anunciar “resultados muito positivos” e depois, “quando questionado sobre que resultados positivos eram estes, não soube explicar”. Rematam afirmando já “nada surpreender, porque já se co-

nhece a falta de competência deste executivo”.

Em declarações ao N Semanário, a socialista Ánia Peixoto explicou que “esses 177 mil euros foram pagos durante 2022, sem que o orçamento o previsse. Estas despesas só foram depois colocadas à apreciação da Assembleia de Freguesia, alterando o orçamento apenas em janeiro de 2023. Por isso, foram efetuadas despesas em 2022 sem dotação orçamental e sem autorização da assembleia de freguesia”.

Também em comunicado, a Lipaf – Lista Independente Por Apúlia e Fão, liderada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, Manuel Melo, explicou que “o relatório de atividades começa por afirmar que este executivo herdou uma dívida do anterior executivo no montante de 150.000,00€. A Lipaf alertou para a falsidade de tal afirmação e requereu que tal menção fosse retirada do relatório, ao que o executivo recusou”.

Depois, sobre as contas, “muito embora a explicação por parte do senhor Tesoureiro tenha sido esforçada”, afirma a Lipaf que “ficaram sem resposta a maior parte das questões colocadas, relativamente a várias rubricas de receitas e despesas, principalmente no que concerne às receitas e despesas da festa do marisco em Fão”. Os independentes solicitaram por isso várias informações, mas “não tendo sido prestada explicação bastante para suprir as dúvidas relativamente às contas, a LIPAF votou



contra as Contas de Gerência de 2022”.

A Lipaf termina depois o comunicado reafirmando que “este executivo convive mal com a crítica e que já vem sendo hábito este executivo pura e simplesmente recusar-se a responder às questões colocadas, em completo desrespeito pe-

la população de Apúlia e Fão”.

O N Semanário tentou esclarecimentos e uma reação ao chumbo das contas de Apúlia e Fão, tanto com o executivo da junta, como com a Câmara Municipal de Esposende, mas até ao fecho desta edição não obtivemos qualquer resposta.

Arquivo Municipal de Esposende presente no Congresso Nacional de Arquivistas e Bibliotecários

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende, através do Arquivo Municipal, participou no 14.º Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Arquivistas, Bibliotecários, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) que decorreu na Universidade do Algarve, entre os dias 3 e 5 de maio.

O encontro científico reuniu cerca de 400 profissionais de todo o país, tendo como tema “Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje”. O Congresso decorreu tendo por base três eixos: a dinamização de organizações, projetos e redes; a capacitação e protago-

nismo numa sociedade aberta e sustentável; e a implementação de tecnologias e reinvenção de serviços.

Com uma comunicação intitulada “Da cave para o 'mundo': a reinvenção do Arquivo Municipal de Esposende”, a equipa do Arquivo Municipal partilhou a experiência de reorganização do serviço e processo de abertura do novo espaço, inaugurado em julho de 2022. Uma apresentação que destacou o investimento e esforço humano envolvidos na criação de um novo espaço, com condições para a preservação e valorização da história e memória de Esposende, apoiado na política para a Cultura do Município. Além da apresentação, foi publicado um artigo nas Atas do Congresso.

O Congresso representou um mo-



mento de partilha e intercâmbio de experiências, estudos de caso e investigações científicas, num campo cuja importância se revela cada vez mais crucial. Durante os três dias foram recebidos vários oradores, especialistas e académicos de instituições estrangeiras, com comunicações focadas no papel dos

arquivos, bibliotecas e seus profissionais para a promoção da cidadania ativa, a defesa da democracia e o combate à desinformação. Foi destacada, em várias apresentações, a importância da gestão da informação na dinamização local e criação de valor (social, económico e cultural).

Exposição sobre a regeneração urbana do concelho patente no Arquivo Municipal de Esposende

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Arquivo Municipal de Esposende acolhe, até ao mês de junho, a exposição “Esposende também sou eu” que dá a conhecer algumas das intervenções realizadas em edifícios e núcleos urbanos do concelho, marcantes para o território.

A exposição encontra-se enriquecida com documentos em custódia no Arquivo Municipal, como o Auto de Entrega da escola de Areia, em 1970, o abaixo-assinado enviado pela Confraria do Bom Jesus à

Câmara Municipal de Esposende, em 1907, em que a confraria contesta uma decisão da autarquia, referente à propriedade dos terrenos da Alameda, adquiridos aquando da construção da estrada Fão-Póvoa de Varzim, pelo litoral.

Consta, ainda, do acervo patente ao público a carta enviada pela Gabinete da Comissão das Comemorações do Centenário de nascimento de António Rodrigues Sampaio, de Esposende, dando conta da inauguração da primeira pedra do monumento a erigir em memória de António Rodrigues Sampaio e o processo de Ampliação do Largo e as expropriações realizadas em 1957, entre outros.

Para além dos documentos, os visitantes também podem encontrar réplicas de fotografias históricas

dos edifícios intervencionados, ou em execução, que fazem parte do espólio da Biblioteca Municipal

Manuel de Boaventura, assim como os vídeos realizados aquando das reabilitações.



Mostra Educativa do Ensino Superior para alunos do secundário do concelho de Esposende

Redação
redacao@nsemanario.pt

Cerca de 300 alunos que frequentam o 12º ano no concelho de Esposende ficaram a conhecer melhor a oferta de ensino superior, durante a Mostra Educativa do Ensino Superior que decorreu no passado dia 3 de maio, na Escola Secundária Henrique Medina. O objetivo desta iniciativa do Município de Esposende passa, essencialmente, pela divulgação da oferta formativa e educativa, dando a conhecer as diversas áreas do saber em diferentes níveis e tipos de ensino. À semelhança da edição do ano anterior, a Mostra Educativa do Ensi-

no Superior contou com a parceria da Associação Inspiring Future. Participaram na Mostra cerca de 300 alunos, sendo 226 oriundos dos cursos da Escola Secundária Henrique Medina e 57 dos cursos lecionados na Escola Profissional de Esposende.

A Mostra Educativa do Ensino Superior contou com a presença de 34 stands, em representação de Instituições de Ensino Superior que divulgaram a sua oferta formativa e esclareceram as dúvidas dos alunos.

Durante a iniciativa realizou-se a sessão “Acesso ao ensino superior”, durante a qual, com recurso a uma linguagem simples e dinâmica, foi explicado como funciona todo o processo de candidatura ao Ensino Superior.



Os alunos assistiram, ainda, conforme as suas preferências, às cinco apresentações das diferentes áreas profissionais: Saúde e Desporto; Gestão e Economia; Ciências e Engenharias; Artes; e uma sessão focada nos Cursos Técnicos Su-

periores Profissionais (CTESP). Foram ainda dinamizados três workshops que pretenderam promover a tomada de decisão consciente, a proatividade e as competências mais valorizadas no novo mercado de trabalho.

IPCA lança programa de voluntariado IPCA + Valor

O Programa IPCA + Valor pretende agregar as ofertas de voluntários e de oportunidades de voluntariado, tornando esta prática mais acessível à comunidade académica.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Unidade para o Desenvolvimento Sustentável do IPCA promove o programa IPCA + Valor que, através da plataforma criada no portal do politécnico, faz a gestão das pessoas do IPCA que pretendem fazer voluntariado (estudantes, alumni, docentes e colaboradores) e as ofertas de voluntariado existentes. No final, as horas de voluntariado serão acreditadas através de um certificado emitido pelo IPCA.

Para participar basta fazer a inscrição na plataforma e depois escolher as oportunidades que vão surgindo. Poderão ser ações de voluntariado dentro e fora do IPCA, em grandes eventos da instituição, como o Open IPCA, o Dia do IPCA ou a Grow Your Skills Up, ou em instituições parceiras e/ou de solidariedade social.

Para Sofia Coelho, Diretora da Unidade para o Desenvolvimento Sustentável, “com o programa IPCA + Valor queremos passar a mensagem à comunidade académica e, sobretudo, aos nossos estudantes, que a prática do voluntariado acrescenta, de facto, valor a quem a pratica”. Sofia Coelho acrescenta que “através destas ações, os voluntários terão a oportunidade de desenvolver uma série de compe-

tências, como o trabalho em equipa, a liderança, a comunicação, a perseverança, fundamentais para o seu futuro, enquanto pessoas e enquanto profissionais. E poder ter esta aprendizagem, enquanto ajudam uma criança, um idoso ou uma IPSS, por exemplo, tem um

valor inestimável!”, refere ainda a responsável do programa no IPCA. Os interessados poderão desde já preencher a sua candidatura à Bolsa de Voluntários e, em breve, aceder à lista de oportunidades de voluntariado que vai sendo atualizada.



/Opinião

“Olhares”



Laurentino Regado

Escrevo esta nota no dia 9 de Maio, o “Dia da Europa”. Também este é o dia “Da Vitória”, comemorado na Rússia. Neste momento conturbado de relações entre a Europa e a Rússia, devido à invasão da Ucrânia pela Rússia, não seria despidendo a União Europeia fazer uma reflexão sobre as motivações que levaram a este conflito e a esta degradação de relações entre a União Europeia e a Rússia, destruído que foi o muro de Berlim e o fim da União Soviética.

Há 78 anos os aliados e a URSS estavam irmanados nos mesmos princípios da libertação da Europa das garras do ditador Nazi alemão, Adolf Hitler. A 7 de Maio de 1945 o que restava do exército alemão rendeu-se, em Berlim, às tropas russas que tomaram a capital e puseram fim à guerra. Logo nesse dia foi assinado um primeiro documento de rendição dos alemães e no dia 8 os responsáveis nazis, já com Hitler desaparecido, assinavam o armistício com os aliados ocidentais e no dia 9 foi o armistício assinado com os Russos. Era o fim de uma guerra que deixava para trás mais de 60 milhões de mortos, foi o conflito mais sangrento da História da humanidade.

Foram os interesses económicos que levaram Hitler a deslocar grande parte do seu exército para o Cáucaso, a fonte de petróleo da União Soviética. Na batalha de Estalinegrado, que durou de Setembro de 1942 a Fevereiro de 1943, morreram mais de um milhão de soldados alemães. Foi nesta batalha que os nazis sofreram um revés do qual nunca recuperaram. Foi o princípio da derrota nazi, que apenas se concretizou em 1945.

Para reforçar a importância deste dia 9 de Maio na Europa, no ano de 1950 o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, proferiu a denominada “Declaração Schuman”, onde se propunha a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) com vista a instituir um mercado comum do carvão e do aço entre os países fundadores. Foi aqui lançado o germe que se transformou no que é hoje a União Europeia.

Os princípios que levaram a esta decisão histórica, promovidos pela França, República Federal da Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo, tinham como meta evitar que se repetisse uma guerra tão

terrível que ainda sofriam com a devastação causada pelo conflito, ao mesmo tempo pretendiam evitar a guerra entre a França e Alemanha, historicamente rivais, e como refere a Declaração Schuman tornar «não só impensável mas materialmente impossível».

Mas a Declaração Schuman, que deveria ser relida pelos responsáveis desta actual Europa bélica, mais interessada na guerra que na paz, mais preocupada em ceder aos interesses económicos do EUA do que aos interesses do povo europeu, sofrendor que é de políticas desastrosas e de interesses escondidos, que sofre os custos da energia e dos bens essenciais, sem ver qualquer interesse dos responsáveis europeus em terminar com este suplício, agravado com o desmesurado aumento das taxas de juro que causam o descalabro financeiro familiar e engordam os lucros de uma Banca agiota.

Dessa releitura da Declaração Schuman os actuais responsáveis europeus, à deriva e vergada aos interesses corporativos e pessoais, poderiam rever o seu inexplicável comportamento, pois podem beber e aprender com algumas das passagens, como:

«A paz mundial não poderá ser salvaguardada sem esforços criativos que estejam à altura dos perigos que a ameaçam.»;

«A Europa não se construirá de uma só vez, nem de acordo com um plano único. Construir-se-á através de realizações concretas que criarão, antes de mais, uma solidariedade de facto.»;

«A congregação das produções de carvão e de aço (...) mudará o destino de regiões que há muito se dedicam ao fabrico de armas de guerra e delas têm sido as principais vítimas.»;

Os princípios da criação da CECA eram benignos e solidários, pois abordavam os interesses económicos num todo e que a fusão de interesses seria um contributo para melhorar o nível de vida das pessoas e dos países, o que constituiria o primeiro passo para uma Europa mais unida.

O Dia da Europa comemora-se para festejar a paz e a unidade do continente europeu. É uma data histórica!

Mas este 9 de Maio de 2023 fica marcado pela continuada guerra na Ucrânia e não se vislumbra, ao fim de mais de um ano de conflito, qualquer interesse da União Europeia em promover a paz, antes pelo contrário fomenta cada vez mais a guerra e não se coíbe de continuadas provocações ao invasor.

Contudo, não posso deixar de relevar a decisão do tribunal de Berlim, contrariando a decisão da polícia de proibir a exibição de bandeiras russas e ucranianas nestes dias 8 e 9 de Maio, de autorizar o desfraldar de bandeiras russas no monumento ao exército russo, em Tiergarten, à vitória sobre o nazismo, e a exibição de bandeiras ucranianas à volta dos principais monumentos soviéticos.

Socorrendo-me do livro de Ulrich Beck, “A Europa Alemã De Maquiavel a «Merkievel»: Estratégias de Poder na Crise do Euro”, não posso deixar de concordar que actualmente o debate público está a ser feito quase exclusivamente pelo ponto de vista da economia, sendo que o problema maior reside no facto de que a «perspectiva económica ignora que não estamos apenas perante uma crise da economia (e do pensamento económico). Estamos sobretudo perante uma crise da sociedade e do «político» - assim como da compreensão predominante da sociedade e da política. (...). Foi a economia que se esqueceu da sociedade a qual trata».

/Opinião

Os factos vistos à lupa



André Pinção Lucas
e Juliano Ventura

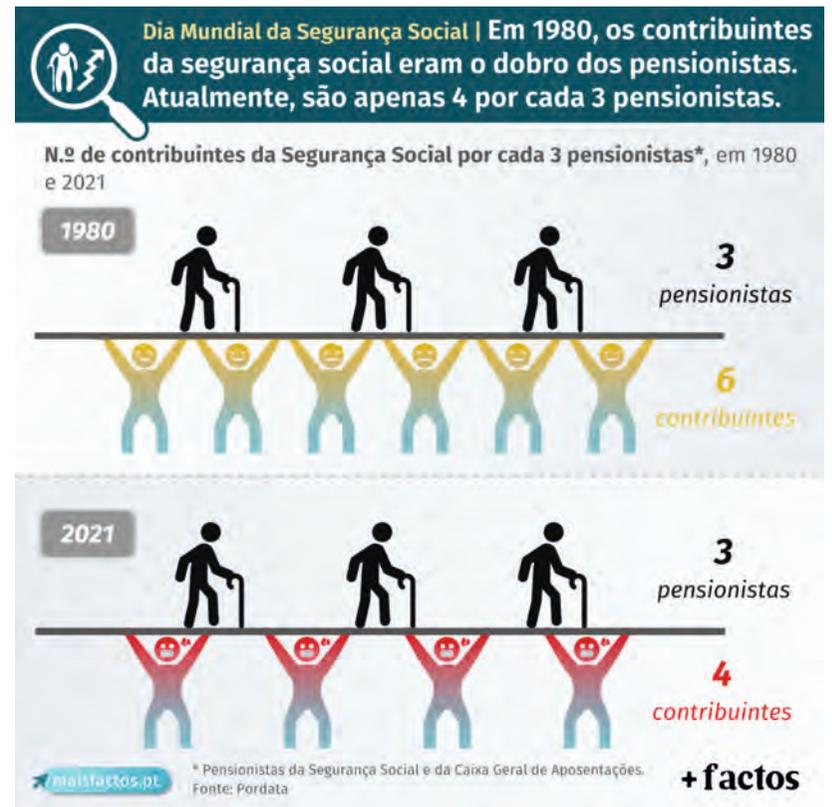
No dia 8 de maio celebrou-se o Dia Mundial da Segurança Social. Os sistemas de Segurança Social, que surgiram e se desenvolveram a partir de meados do século passado, estão assentes no princípio de que as contribuições arrecadadas junto da população ativa são suficientes para compensar as despesas associadas a encargos como o pagamento das pensões de velhice ou invalidez, subsídios de desemprego ou vários outros tipos de prestações sociais.

Atualmente, a demografia nos países desenvolvidos, incluindo Portugal, é muito diferente da que se verificava aquando da criação desses sistemas de Segurança Social. As populações estão cada vez mais envelhecidas, fazendo com que a sustentabilidade dos sistemas esteja longe de estar garantida.

Portugal é um dos países mais envelhecidos no mundo mas a sustentabilidade da Segurança Social é um tema que raramente merece destaque na discussão pública. Em 1980 havia 44 idosos por cada 100 jovens, em 2021 já eram 178. Consequentemente, o número de pensionistas passou de menos de 1,8 milhões em 1980 para mais de 3,6 milhões em 2021.

Por outro lado, apesar do número de contribuintes também ter crescido, de 3,7 milhões em 1980 para 5 milhões em 2021, o ritmo de crescimento foi muito mais lento. Em 1980 havia mais do dobro de contribuintes do que pensionistas. Atualmente, por cada 3 pensionistas, há menos de 4 contribuintes.

O envelhecimento da população e a redução da população ativa é uma ameaça à sustentabilidade da Segurança Social. O esforço para os contribuintes tem aumentado, para suportar encargos crescentes com saúde e pensões e sem qualquer garantia que esses próprios contribuintes possam usufruir dos mesmos benefícios no futuro. Este é provavelmente um dos maiores desafios deste século para as sociedades desenvolvidas, que assistem a um desequilíbrio grande na sua pirâmide etária. Aliás, nestes países, a suposta pirâmide já nem tem um formato de pirâmide, tendendo a ter cada vez mais idosos para cada vez menos jovens. No caso português, a imigração, composta maioritariamente por população ativa jovem, tem compensado ligeiramente este desequilíbrio da pirâmide etária.



ANUNCIE AQUI!

apoie o jornalismo livre e independente

geral@nsemanario.pt

#informacaosemfiltros

António Costa visita obra de expansão do Campus IPCA, em Barcelos

António Costa visitou as obras de construção da residência universitária, de um auditório para 500 pessoas e de um espaço para acolher um centro de investigação em Barcelos, aproveitando para dizer que "qualificações e a inovação são a chave do desenvolvimento".

Redação
redacao@nsemanario.pt

Costa destacou o "papel extraordinário" que o ensino superior politécnico tem desempenhado na qualificação do país.

"As qualificações e a inovação são a chave do nosso desenvolvimento", sublinhou, naquele que foi o último ato do "Governo + próximo", que durante dois dias levou membros do executivo aos 14 concelhos do distrito de Braga.

O Primeiro-Ministro referiu o "grande investimento" registado nos últimos anos em investigação e desenvolvimento e o "esforço muito grande" que o país vai ter de continuar a fazer nesse caminho, para reforçar a sua competitividade.

O Primeiro-Ministro defendeu quinta-feira passada, que as qualificações e a inovação são "a chave do desenvolvimento" do país, reiterando a aposta de chegar a 2030 com 60 por cento dos portugueses com 20 anos a frequentar o ensino superior.

Durante a visita às obras de construção da residência universitária e de um centro de investigação do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), em Barcelos, António

Uma das medidas passa por aumentar o número de jovens a frequentar o ensino superior. Atualmente, referiu, 20 por cento dos portugueses com 20 anos estuda numa universidade ou num politécnico, mas a meta é que essa percentagem suba para 60 por cento em 2030.

Paralelamente, destacou a aposta no aumento de residências universitárias, dando conta de que, com o Plano de Recuperação e Resiliên-



cia, o número de camas vai aumentar de 15 mil para 28 mil.

"Vamos quase duplicar o número de camas", referiu, destacando a importância desse investimento para democratizar a frequência do ensino superior.

António Costa aludiu ainda à reforma aprovada na Assembleia da República que veio permitir aos politécnicos conferirem grau de doutor, acabando com essa diferença em relação às universidades.

"O ensino superior politécnico tem desempenhado um papel extraordinário, cuja qualidade foi expressamente reconhecida com essa reforma", referiu.

Além da residência em construção visitada por António Costa, o IPCA vai ter uma outra, ficando com um total de 195 camas.

O IPCA deixará, assim, de ser a única instituição de ensino superior público do país sem residência para alunos.

António Costa enaltece crescimento do IPCA

Nas suas intervenções, tanto o Primeiro-Ministro, como a Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Su-

perior, Elvira Fortunato, como o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, congratularam o IPCA pelo seu notável crescimento e capacidade de visão estratégica, dinamizando o ensino superior e o território.

"Era difícil podermos concluir melhor estes dois dias de Governo + Próximo no distrito de Braga do que com esta visita que simbolicamente representa a chave do nosso desenvolvimento: a aposta nas qualificações e na inovação", referiu António Costa.

O Primeiro-Ministro salientou que, se Barcelos está hoje acima da média a nível nacional, quer em número de estudantes a frequentar o ensino superior, quer em número de licenciados, ao IPCA se deve, lembrando o papel que a Instituição teve na democratização do acesso ao ensino superior na região.

A Presidente do IPCA, Maria José Fernandes, mencionou a importância que o B-CRIC terá para o desenvolvimento económico das empresas e da região, através da aplicação do conhecimento e inovação que produz.



Secretário de Estado da Juventude e Desporto conheceu futuro Parque Desportivo Municipal de Esposende

João Paulo Correia ficou agradado com o projeto, tendo até sugerido a criação de um Centro de Alto Rendimento Desportivo, “fator de distinção” que catapultaria Esposende em termos nacionais e internacionais.

Redação
redacao@nsemanario.pt

tiva de Esposende, com a consequente desativação do atual estádio Padre Sá Pereira.

Assim, e conforme foi explicado pela equipa projetista, está prevista a construção de quatro campos de futebol (um com piso em relva sintética e três em relva natural), sendo um destes com bancadas cobertas e controlo de acessos, devidamente apetrechado para acolher jogos oficiais. Numa primeira fase, serão criadas uma pista de atletismo (em volta de um dos campos de futebol de onze em relva natural), um polidesportivo (destinado a futsal, andebol), um campo de basquetebol (3x3), campos de ténis (no mínimo dois) e um campo de voleibol de praia. Numa fase posterior, será construído o Centro de Corrida, Orientação e de BTT, uma pista Pump Track (bicicleta, skate ou trotineta), um anfiteatro exterior, uma parede de escalada, o Skate Parque, e será, ainda, instalada uma área de ginástica ao ar livre.

Para além destas infraestruturas, o projeto apresenta soluções de mobilidade suave, interligando o parque desportivo com a Ecovia do Litoral Norte, as vias paralelas ao canal interceptor e a ligação entre as zonas centrais de Esposende e Marinhas, servindo tanto os residentes como os Peregrinos do Caminho de Santiago. Estão, assim, previstos espaços aprazíveis, em virtude da requalificação das linhas de água e das lagoas naturais, oferecendo pequenas praças e jardins para usufruto dos visitantes.

Benjamim Pereira fez notar que o projeto assenta em soluções que visem o cumprimento de objetivos



de durabilidade, modernidade e de sustentabilidade ambiental. Realçou, por outro lado, a componente natural associada ao projeto, notando que, no conjunto do Parque Desportivo e do Parque da Cidade, que nascerá na margem ribeirinha a sul da cidade, Esposende será a cidade do país com a maior área verde.

Benjamim Pereira referiu o elevado investimento do projeto, estimado em cerca de 11 milhões de euros, notando que, tal como sucede com o Parque da Cidade, o Município não conta com quaisquer apoios para a sua execução, exceção do valor que advirá da venda do Estádio Padre Sá Pereira. Afirmou, contudo, o empenho do Município em dotar o concelho de equipamentos que constituirão ativos preponderantes para o território concelhio.

O Secretário de Estado saudou a ambição do Município, reconhecendo a mais-valia do Parque Desportivo. Numa atitude colaborati-

va, João Paulo Correia defendeu, contudo, um projeto ainda mais ambicioso e, sobretudo, diferenciador, que possa posicionar Esposende nacional e internacionalmente no plano do alto rendimento desportivo. Neste sentido, aconselhou o melhoramento do projeto de modo a possibilitar a prática de disciplinas mais técnicas. Para o governante, Esposende só teria a ganhar com a criação de um Centro de Alto Rendimento Desportivo, “fator de distinção” que catapultaria o território em termos nacionais e internacionais.

Face às impressões trocadas, Benjamim Pereira assumiu que o Município terá de repensar o projeto e conferi-lhe uma abrangência maior, dotando-o não só para a prática desportiva informal como para competições homologadas. O autarca reconhece que em causa está um ativo determinante para o território, pelo que reiterou a determinação do executivo em torná-lo realidade.

No âmbito da iniciativa “Governo + Próximo”, Benjamim Pereira recebeu quinta-feira passada nos Paços do Concelho, João Paulo Correia, em uma reunião de trabalho, que serviu para apresentar ao governante o projeto do futuro Parque Desportivo Municipal de Esposende, que irá nascer na zona norte da cidade, nos terrenos contíguos à Estrada Nacional 13, entre o lugar de Cepães – Marinhas e a Avenida dos Banhos, em Esposende, abrangendo uma área total de 26,66 hectares.

O Presidente da Câmara Municipal sustentou o projeto com a necessidade de criar infraestruturas para dar assistência aos clubes do concelho, que se debatem sobretudo com a falta de equipamentos para treino dos escalões de formação, e adiantou que é também objetivo acolher a Associação Despor-

Museu da Olaria de Barcelos celebra aniversário com exposição “Olarias de Portugal”

Por ocasião da celebração dos seus 60 anos de existência, foi inaugurada no sábado, no Museu de Olaria de Barcelos, a grande exposição “Olarias de Portugal”, uma mostra que permite percorrer mais de cem anos de produção de louça e figurado portugueses, ilustrados por cerca de 650 peças.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Após um enquadramento histórico, feito pela diretora Cláudia Milhazes, da vida do Museu e do seu papel na preservação, estudo, divulgação e promoção das olarias e figurado, o Presidente da Câmara, Mário Constantino, sublinhou a importância desta nova exposição permanente, “quicá a mais rica e representativa” das olarias portuguesas. “É mais um excelente produto cultural que muito orgulha Barcelos e faz o nosso Museu ganhar ainda mais dimensão nacional e internacional”, referiu o autarca.

A exposição “Olarias de Portugal” está organizada por três pisos diferenciados, nos quais estão expostas peças de cerâmica e olaria dos distritos de Vila Real, Bragança, Guarda, Castelo Branco, Viseu, Coimbra, Aveiro, Portalegre, Lisboa, Leiria, e ainda dos núcleos do Alentejo, Algarve, Madeira e Açores, bem como, naturalmente, peças da olaria e do figurado de Barcelos, desde os finais do século XIX, até aos dias de hoje.

A arte de produzir louça com barro além de ancestral é, indiscutivelmente, fruto da necessidade humana. O uso de recipientes para conservar, cozinhar, servir, ornamentar, para a promoção de rituais ou satisfação de crenças, calcorreia séculos.

A exposição “Olarias de Portugal” convida-o a percorrer mais de cem anos de produção de louça e figurado portugueses, desde o processo de extração do barro, à preparação da pasta para ser trabalhada

pelo oleiro, passando pelas características únicas de cada centro produtor. O caminho começa no primeiro piso com as louças de Barcelos, seguindo até aos distritos de Vila Real e Bragança. No piso superior, encontram-se louças dos distritos da Guarda, Castelo Branco, Viseu, Coimbra, Aveiro, Portalegre, Lisboa e Leiria, e ainda da envolvente do Alentejo, Algarve, e dos arquipélagos da Madeira e dos Açores. No terceiro piso, o destaque releva a antiguidade e criatividade do Figurado de Barcelos e as mudanças que o mesmo foi sofrendo ao longo dos anos. Ao longo das escadas que vão ligando os pisos, encontra-se a louça decorativa produzida no território barcelense, desde os finais do século XIX.

O percurso museológico pelas Olarias de Portugal termina com a possibilidade de se poderem apreciar algumas das obras contemporâneas da coleção do Museu.

60º Aniversário do Museu de Olaria

Decorria o ano 1963, quando foi inaugurado o Museu de Cerâmica Regional, em Barcelos. Onze anos antes, o etnógrafo Joaquim Sellés Paes de Villas-Bôas doara a sua coleção de louça utilitária e figurado ao Município, promovendo a criação de um museu. Uma sala subterrânea, por baixo do Paço dos Condes, foi o local escolhido para acolher a coleção.

Em 1995, foi inaugurado o Museu de Olaria, com nova designação e mudança de instalações com a adaptação a museu da Casa dos Mendanhas de Benevides, onde hoje se encontra.

O acervo, com mais de 10.000 peças, é apresentado de forma sucin-



ta nesta exposição, contudo conscientes de que a riqueza da olaria portuguesa não se limita neste espaço. É, por isso, que Cláudia Milhazes, diretora do museu, refere que “o papel do museu na comunidade extravasa as instalações, a

olaria requer ainda muita investigação e tem sido uma preocupação constante transmitir conhecimento, desde o público escolar ao público em geral, bem como a promoção de novos artistas no mundo da cerâmica”.

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS de 13 a 21 de maio
SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR
MUSEU OLARIA BARCELOS 2023

PROGRAMA

NOITE EUROPEIA DOS MUSEUS

13 de maio | 22h00

Música no Museu com concerto de João Dias Trio

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

18 de maio | 10h00

Conversa “Artesãos e Artistas” (A olaria, o figurado, a tradição e contemporaneidade, que futuro?) | iniciativa no âmbito do festival “Barro à Parede”, do AEAf.

15h00

Oficina com a ceramista Madalena Macedo

BOM DIA CERÂMICA

20 de maio | 10h00

Oleiros na Praça – Largo Dr. José Novais

21 de maio

Visitas guiadas – Museu de Olaria

“Desobstaculiza-te” - 1ª Prova de Obstáculos Adaptada organizada pela APACI na Franqueira

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A APACI - Associação de Pais e Amigos Centrada na Inclusão, realizou na passada sexta-feira, 5 de maio, na Franqueira, a 1ª Prova de Obstáculos Adaptada “APACI Franqueira Adventure” com o apoio da Associação Franqueira Adventure e da ANDDI-PORTUGAL (Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual).

Esta prova consistiu num percurso de 1,7 quilómetros com 8 obstáculos adaptados. Nesta iniciativa, pioneira a nível nacional, participaram 120 atletas oriundos da APACI, Cercigui, CERIC Braga, Clube Gaia CDC e Centro Social de Bri-

to. Com esta ação pretendeu-se fomentar a prática da atividade física, bem como o convívio entre instituições congéneres.

Segundo os responsáveis, um dos objetivos era “que a prova fosse o mais inclusiva possível de forma a envolver o maior número de atletas, independentemente da sua condição física”, pelo que o percurso teve “obstáculos destinados a participantes de cadeiras de rodas”.

“Louvamos o sucesso desta prova e a vontade na continuação deste projeto que pretende mostrar a todos, sem exceção, que podem ultrapassar os obstáculos que vão aparecendo ao longo da vida”, referem.



Serviços Gráficos

condições especiais para
Coletividades e Instituições

cartões
cartazes - flyers
brochuras - catálogos
montras e viaturas
reclamos - campanhas
redes sociais & web

grafica@nsemanario.pt
www.nsemanario.pt/grafica
960 397 714

n semanário
**ESPOSENDE
BARCELOS**

JORNAL GAIA
semanário

Futebol Distrital AD Esposende e FC Marinhãs descem à Divisão de Honra da AF Braga

José Belo

Se do Forjães SC já nada se esperava e a derrota da última jornada nada afetava, as derrotas do FC Marinhãs e da AD Esposende, que até estiveram a vencer ao intervalo, decretaram a descida da equipa esposendense, que assim acompanha o FC Marinhãs para a Divisão de Honra, onde o Vila Chã também poderá estar, embora o empate caseiro com o Delães possa complicar as contas finais.

O Forjães SC concluiu a fase de apuramento de campeão com nova derrota, desta vez marcando em Vieira 3 golos, numa prova em que nas outras 5 jornadas apenas marcara por uma vez, mas acabou por sofrer 5, perdendo 5-3 e ficando em último da série, ganha pelo CD Ponte, que na reta final se superiorizou ao GD Joane e vai discutir o título e subida com o Ribeirão, que imperou na série B. Em Vieira a equipa da casa vencia ao intervalo por 2-0, mas no início do 2º tempo, a equipa de Rogério Amorim empatou em 4 minutos, com os golos de Nuno Ramos e Gonçalo. Os vieirenses voltaram à vantagem, mas Pereira aos 72m fez o 3-3. Contudo, aos 78m e no minuto 90, os da casa fecharam o placard e asseguraram o 2º lugar da série.

Vale o facto do Forjães se manter na Pró-nacional em 23/24, onde será o único sobrevivente do concelho de Esposende, uma vez que FC Marinhãs e AD Esposende não conseguiram a manutenção.

Em Guimarães, a equipa de Hugo Mexia cedo (9m) se adiantou no marcador, mas de nada valia a vitória, pois já tinham o destino traçado. No entanto, a vitória do FC Marinhãs garantia a manutenção à ADE, que até poderia perder.

Na 2ª parte, desceu-se do paraíso ao inferno e o Marinhãs consentia a reviravolta ao Berço SC, que festejaram no final o primeiro lugar da Serie 4 e a consequente manutenção. Isto porque a AD Esposende, que jogou no Campo dos Sargaceiros, em Apúlia, devido ao castigo da AF Braga de dois jogos de interdição do Estádio Padre Sá Pereira, ao intervalo vivia a expectativa de se manter na Pró-nacional, pois estava com mais 4 pontos que o Berço, mas viveu um autêntico filme de terror.

Logo no reatamento, o Arões SC, que tal como o Marinhãs já estava condenado à descida, empatava, mas no mesmo minuto 46, Francisco Pimenta fazia o “bis” e devolvia a festa aos Lobos do Mar. Mas, aos 53m e 59m, o Arões dava a volta e colocava-se a vencer (2-3), embora pouco depois,

André Patrão ainda fizesse o 3-3, que poderia dar para a salvação. Só que aos 76m veio o grande balde de água fria com o golo dos fafenses (3-4). “Forcing” final da turma de Pedro Simões no ataque à baliza do Arões, mas a bola não mais quis entrar na baliza contrária.

Entretanto, vinha a informação das vitórias de Cabreiros e São Paio de Arcos, equipas que nas suas séries asseguraram o 2º lugar com mais pontos que a ADE, que terminou a 1ª fase bem à frente destas duas equipas, mas como só os 2 melhores segundos se mantinham, a ADE cai assim para a Divisão de Honra, numa época muito desgastante e com muitas vicissitudes vividas em contextos muito complicados.

E, este pesadelo, veio até em duplicado, pois no dia anterior a equipa de Juniores da ADE, que venceu na última jornada da 2ª fase de apuramento de campeão o Santa Maria por 3-2, viu o minuto 90m trazer o golo da vitória do Fafe frente ao Vizeira, a quem venceu por 2-1 e com os mesmos pontos da ADE, lhe “roubou” o direito de disputar a final para o título e subida ao nacional com o Moreirense.

Na Divisão de Honra, a UD Vila Chã, que na 1ª volta tinha vencido com goleada em Delães, foi surpreendido



em casa pelos famalicenses que se adiantaram aos 28m. Valeu o golo de grande penalidade marcado por Luís Garrido a 4 minutos dos 90, para dar o empate (1-1), que mantém a equipa de Ruizinho no 1º lugar, mas com os mesmos pontos do Ucha. Na próxima jornada, o Vila Chã recebe precisamente o Ucha, onde o vencedor garantirá desde logo a manutenção a faltar uma jornada para o final do campeonato. Qualquer outro resultado pode complicar muito as contas para qualquer uma das equipas, pois também aqui só os 2 melhores segundos se salvam da descida, num total de seis equipas.

GD Apúlia sagram-se Campeões da 2ª Divisão da AF Braga em iniciados



Pedro Simões dispensado da AD Esposende

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A AD Esposende anunciou na noite desta quarta-feira, 10 de maio, a saída do treinador da sua equipa sénior, isto três dias depois da última jornada, que culminou com a descida do clube à Divisão de Honra da AF Braga.

Pedro Simões, que fez duas épocas consecutivas ao serviço da ADE, tendo na primeira delas sido Campeão da Série A da Divisão de Honra, sem qualquer derrota e consequente subida à Pró-nacional, teve esta segunda época muito atribulada.

Depois de não ter começado muito bem a prova, a equipa esposendense conseguiu uma notável recuperação e só mesmo nas derradeiras jornadas perdeu a hipótese de assegurar o apuramento para a fase de apuramento de campeão. Na fase de manutenção começou em primeiro, com os 50% de pontos de bonificação, e apesar de ter somado apenas 1 ponto em 2 jogos, manteve-se no 1º lugar até à penúltima jornada, mesmo com 9 jogadores expulsos no "derby" com o Marinhos, que obrigou à utilização de vários juniores em 2 jogos, que, no entanto, venceu e ambos fora de casa.

Mesmo com todas as polémicas e falta de pagamentos aos jogadores, com atrasos a partir logo do primeiro mês, Pedro Simões conseguiu manter o plantel focado e unido em busca dos objetivos propostos pela Direção.

“Queremos e devemos, naturalmente, agradecer ao Mister Pedro Simões pelo empenho e dedicação demonstrados, desejando-lhe as maiores felicidades para futuros projetos que venha a abraçar”, lê-se na página ofici-

al da ADE.

Já Pedro Simões, também em nota nas redes sociais, dá conta da dispensa. “Fim de ciclo. Fui dispensado. Chegou ao fim a minha ligação à ADE”.

“Uma primeira época imaculada e esta segunda de um desgaste tremendo, desde o primeiro até ao último dia! Poderia contar aqui inúmeras situações completamente surreais que vivenciamos ao longo desta época que deixaria muita gente corada de vergonha, mas a minha ética não me permite chegar a esse nível!”, escreveu o treinador.

Em modo de despedida, Pedro Simões agradeceu “ao clube por me ter convidado para este projeto, aos meus jogadores, à minha equipa técnica, ao departamento médico, ao Sr. Fernando, aos adeptos e à claqué Ultras Lobos do Mar!”, terminando com uma 'bicada' para a direção: “... a gratidão não está ao alcance de todos!”.



Ciclismo Mark Kryuchkov venceu na Franqueira o 5º Prémio HM Motor

Redação
redacao@nsemanario.pt

A quarta e última etapa da Taça de Portugal de Esperança consagrou o colombiano Jonatan Montoya como vencedor da Taça de Portugal, no dia em que o russo Mark Kryuchkov venceu no Alto da Franqueira, enquanto Daniel Moreira foi o melhor júnior. Mark Kryuchkov (Óbidos Cycling Team) foi o vencedor do 5º Prémio HM Motor, quarta e última prova da Taça de Portugal de Esperanças e pontuável para o Campeonato do Minho de Ciclismo de Estrada - Arrecadações da Quintã no escalão de juniores. Promovido conjuntamente pelo Centro Ciclista de Barcelos, pela Associação de Ciclismo do Minho e pela Federação Portuguesa de Ciclismo, o 5º Prémio de Ciclismo HM Motor apresentou este ano um percurso totalmente diferente, mais exigente e que terminou no mítico Monte da Franqueira depois de uma viagem de 118 quilómetros.

O russo Mark Kryuchkov (Óbidos Cycling Team) foi o mais forte numa corrida que foi muito atacada desde o início. Roberto Cardoso, vianense da UC Maia, protagonizou a primeira (e única) grande fuga do dia. O ciclista vianense, que seguia isolado na primeira passagem pelo local de partida, junto ao Estádio Cidade de Barcelos, chegou a ter 1m30 de vantagem. A fuga terminou, praticamente, no início da segunda volta ao circuito e desde aí o pelotão conse-

guiu ir anulando as várias tentativas de fuga.

A corrida ficou ainda marcada pela neutralização de cerca de 30 minutos, devido a um acidente rodoviário que resultou num incêndio do veículo pesado na estrada nacional que liga Barcelos a Braga, em Areias de Vilar, e no consequente corte, por precaução, da estrada. Reatada a corrida, o pelotão seguiu compacto até bem perto do início da subida para o Monte da Franqueira.

Nos últimos metros da subida para a meta, um grupo de cinco ciclistas tentou posicionar-se o melhor possível para o sprint final. Mark Kryuchkov foi o mais rápido, cortando a meta em primeiro e assegurando o terceiro lugar da Taça de Esperanças.

Jonatan Montoya (JV Perfis Windmob) foi segundo classificado e garantiu a vitória na Taça de Portugal, enquanto Diogo Gonçalves (Santa Maria da Feira/Sgemento D'Época/Reol) fez terceiro lugar e subiu ao segundo lugar da Taça de Portugal.

Daniel Moreira, júnior de primeiro ano da Tensai/Sambiental/Santa Marta/Fontinha Ativa, chegou à meta na quinta posição da geral e foi o primeiro júnior, o que lhe garantiu a vitória na categoria.

Por equipas, o Fonte Nova-Felgueiras venceu o Prémio HM Motor e a Taça de Portugal de Esperanças. A JV Perfis Windmob foi segunda e o ABTF – Bairrada foi terceiro na prova de Barcelos (primeira equipa do escalão júnior).



ANUNCIE AQUI!

apoie o jornalismo livre e independente

geral@nsemanario.pt

#informacaosemfiltros

/Opini3o

Jogos Ol3mpicos Paris 1900

**A mulher nos Jogos Ol3mpicos
Um milagre conseguido
Charlotte Cooper, a primeira campe3a.**



Il3dio Torres

Membro da Academia Ol3mpica
de Portugal

Racista e machista, acusa3es de que Pierre de Coubertin foi alvo ao defender a continuidade da exclus3o dos negros e das mulheres na primeira edi3o de Atenas em 1896, uma heran3a da Antiguidade Grega, uma acusa3o que dever3, obviamente, ser entendida num contexto muito 3ntimo da defesa de uma filosofia ultrapassada.

Quatro anos decorridos, nos Jogos seguintes, realizados na cidade de Paris, em 1900, a mulher derrubou essas vision3rias barreiras e fez-se presente no t3nis e no golfe – a primeira mulher a ser coroada, campe3o ol3mpica foi Charlotte Cooper.

Participou nos jogos de individuais e pares-mistos e venceu, muito nova, vinte anos apenas, a considerada favorita Helena Prevost.

Inglesa, nascida em Ealing, Middlesex, em 1871, jovem ainda, militava no Ealing Lawn Tennis Club e antes de chegar aos Jogos Ol3mpicos de Paris, em 1900, era uma tenista que havia j3 demonstrado as suas potencialidades pois fora vencedora em Wimbledon.

Regressou ent3o a casa com dois t3tulos.

Ap3s o seu casamento, arrumou a raqueta.

Alguns anos mais voltaria 3 ribalta do t3nis, quase a fazer trinta e oito anos, para chegar a uma final de Wimbledon. J3 nos seus quarenta e do-

is anos ainda era das melhores, uma classe que iria patentear at3 chegar aos cinquenta anos!

Um dos seus bi3grafos aponta a sua “firmeza, temperamento e capacidade t3cnica”, principais qualidades como tenista. Foi uma das primeiras tenistas a usar o “voleio” e que no t3nis, representa o m3ximo em ataque, uma ofensiva demolidora que deixa o advers3rio sem possibilidade de defesa quando bem executado. Foi usando essa t3cnica que lhe permitiu ser a primeira vencedora do Torneio de Wimbledon em 1895.

Tinha noventa e seis anos quando faleceu.

A primeira mulher campe3a nos Jogos Ol3mpicos.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.

	Assinatura Papel *
	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
	Assinatura Digital
	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edi3o impressa, est3 incluída a edi3o digital

n seman3rio

**ESPOSENDE
BARCELOS**

Nome

Morada

C3digo - Postal

NIF

Tlf.:

Email

/Opinião

Como não aplicar o antídoto Conceição



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

No futebol não há fórmulas mágicas mas a realidade é apenas uma: mais do que uma vitória. Aquilo que o FC Porto fez na Luz, sob a batuta de um treinador (Sérgio Conceição) que é do melhor que há a dismantelar adversários, teve um duplo objetivo: o de naturalmente ganhar o jogo e reduzir a vantagem pontual em relação ao rival: e o segundo fator relacionado com a implementação de uma estratégia de jogo altamente condicionante para os encarnados e que poderia ser replicada por equipas de nível superior no futuro. Como aconteceu.

A ação de Sérgio Conceição centrou-se também noutra premissa: a percepção de que Schmidt é um treinador com pouca destreza na altura de mexer com o jogo, arriscando muito pouco na alteração do seu plano inicial e apresentando reações muito inábeis quando o imponderável (fator surpresa) vem à tona. Por aí, a conclusão é simples: um impacto forte provoca destruição, e Schmidt vai demorar tempo a reconstruir. E tempo vale pontos e milhões. Sendo que o Benfica não está melhor agora do que aquilo que estava no início da temporada. Fator treinador puxa mais para ponto fraco do que para ponto forte.

Quem beneficiou com tal pensamento? O Inter. Que não é superior aos encarnados mas, fruto de uma estratégia que condicionou a sua construção, levou uma preciosa vitória da Luz e, a partir daí, realizou a sua gestão em conformidade até selar o apuramento em Itália. Com Roger Schmidt a não ter a plasticidade necessária para apresentar planos alternativos e confundir os adversários, esperavam-se próximos capítulos

mais ambiciosos. Nomeadamente aquele que foi escrito pelo Braga. No entanto, não há possíveis futuros campeões sem sorte e a ausência de Al Musrati (pêndulo do miolo arsenalista) representou uma verdadeira piscadela de olho dos deuses da fortuna. Sem o seu eixo principal, o Braga perdeu tranquilidade na definição dos timings, clarividência na circulação, isto para além de robustez nos duelos individuais. Quase como o FC Porto jogar sem Uribe ou Otávio. Depois, a ausência de Al Musrati impediu a recriação de uma estratégia que tornou o Benfica presa fácil em Braga: três médios (Al Musrati – Racic e André Horta) que adquiriram uma superioridade natural e condicionaram o Benfica no seu posicionamento defensivo, de tal forma que a derrota por três acabou por se afigurar como natural.

Na Luz, e fruto dessa grande condicionante, o Braga entrou em campo com um pensamento base: impedir que o Benfica entrasse a todo o gás, algo que deu, por exemplo supremacia imediata às águias nas partidas diante de Santa Clara e Paços de Ferreira. Depois, utilizar os alas para carregar nos laterais encarnados, impedindo a progressão de Grimaldo e, do flanco contrário, levar Bruma ao duelo individual permanente com Aursnes, um centrocampista adaptado a lateral que apresenta muitas dificuldades ao nível do posicionamento defensivo.

Mas a chave do jogo esteve na primeira fase de construção encarnada, com os centrais a apresentarem rendimento assinalável. Sobretudo António Silva: notável a forma como consegue ligar setores, romper em progressão, alimentar os corredores em passe longo e, até, jogar em antecipação em zonas altas do terreno. O jovem central encarnado foi o melhor em campo e, muitas às custas da sua ação, o miolo encarnado conseguiu carburar de forma mais efetiva, com João Neves a ligar setores e a oferecer à equipa a frescura física que ela necessitava nesta fase da época, situação que permite que João Mário pise novos terrenos mais compagináveis com o necessário resguardo nesta altura crucial.

Num Benfica que, ainda assim, se sente melhor a jogar em transição do que em posse, o golo acabou por surgir naquela altura em que o Braga estava a conseguir equilibrar a contenda no miolo e, minutos antes, tinha trocado um ala (Iuri Medeiros) por um médio (Pizzi). Em transição forte, com Neres a fazer a diferença ao nível do último passe, Rafa soube aproveitar o espaço deixado vago nas costas por Niakité para acelerar rumo a Matheus e concluir de forma fácil. Até ao final ainda se viu um Braga afoito e reativo, sobretudo após a entrada de Banza para a linha dianteira, contexto que exponenciou mais espaço para Bruma desequilibrar no flanco esquerdo e deixar a cabeça em água a Aursnes.

Com esta vitória nada fica resolvido mas tudo fica mais perto. É claro que há ainda um obstáculo chamado Portimonense, uma equipa muito bem trabalhada em todos os setores e que possui um dos guardiões mais “elásticos” da liga portuguesa: Nakamura. Que em dia “sim” pode proteger o golo e gerar aquela irritação de quem pretende resolver as coisas rapidamente, algo que condicionou o Benfica em Chaves. Seja como for o contexto mantém-se: o Benfica só não ganha a liga se não quiser. Favoritismo máximo.

n semanário
**ESPOSENDE
BARCELOS**

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS
Redação: Av. Eng. Losa Faria, lj 5 - 4740-268 Esposende

 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA
TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS
SÃO DA RESPONSABILIDADE
DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira

Proprietário/Editor: JRPW, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308

Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva

Impressão: JRPW - Vila Nova de Gaia Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos Assinatura anual: Portugal: 30 euros - Resto da Europa: 70 euros

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt Email: nsemanario@gmail.com

CONTATO:

960 397 714



Concessão de transporte público do Cávado custa 50 milhões de euros e tem 957 ligações diárias

O objetivo é estimular e aumentar o uso do autocarro na região, através de um serviço “mais abrangente, cómodo e sustentável”.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A nova concessão de transporte público de passageiros do Cávado conta com 957 ligações diárias, incluindo incursões ao Ave, Alto Minho, Tâmega e Sousa e Área Metropolitana do Porto, foi anunciado esta terça-feira.

Segundo o Presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado, Ricardo Rio, a concessão vigora até finais de 2027 e tem um valor de 50 milhões de euros.

“É também relevante referir que o Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos (PART) tem, neste projeto, uma aplicação mais abrangente nas populações do território do Cávado, com reduções tarifárias de pelo menos 50% nos passes sociais”, disse Ricardo Rio.

Em vigor desde o início do ano, a nova concessão apresentada publicamente esta terça-feira, conta com um total de 92 carreiras de transporte público de passageiros, com uma produção anual próxima dos cinco milhões de quilómetros e prevê transportar 2,2 milhões de passageiros por ano.

A concessão assegura ligações a nível municipal, intermunicipal e inter-regional.

Além de ligações entre os seis municípios do Cávado (Braga, Barcelos, Esposende, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro), estende-se ainda a Arcos de Valdevez, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Ponte de Lima e Póvoa de Varzim.



A CIM diz, em comunicado, que a nova oferta se caracteriza por “maior conforto, eficiência e modernidade”.

“Houve várias exigências que foram feitas em sede do concurso público que foi aberto na altura, em termos de cobertura de território, em termos de frequência das linhas, em termos de modernização dos autocarros, de sistemas de informação aos utilizadores, de campanhas promocionais, enfim, toda uma série de exigências que visam servir melhor a população do conjunto do território da CIM, para podermos também assegurar soluções de mobilidade mais compatíveis com as suas necessidades”, sublinhou Ricardo Rio.

Adiantou ainda que há um projeto para a criação de uma bilhética integrada dentro do Quadrilátero Urbano (Braga, Barcelos, Famalicão e Guimarães), “que depois há de ligar também às CIM do Cávado e do Ave, a que as quatro cidades pertencem.

A ideia é agilizar a mobilidade, designadamente, de alunos do Instituto Politécnico do Cávado e Ave e da Universidade do Minho, que têm escolas em ambas aquelas CIM.

“Esse é um processo que tem uma dimensão tecnológica, tem uma dimensão de gestão, tem uma dimensão operacional que nós estamos a tentar concretizar o mais depressa possível”, disse ainda Ricardo Rio.

CINEMA PROGRAMAÇÃO MAIO/2023

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

esposende 2000

BILHETEIRA ONLINE EM
WWW.ESPOSENDE2000.PT

